

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA A AVALIAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

TÂNIA SARAIVA DE MELO PINHEIRO
UFC
tsmp@uol.com.br

ANA CLÁUDIA MENDONÇA PINHEIRO
UFC
acmpinheiro@gmail.com

FERNANCO LINCOLN CARNEIRO LEÃO MATTOS
UFC
lincoln@pobox.com

JANETE BARROSO BATISTA
UFC
janete@multimeios.ufc.br

REGINA SANTOS YOUNG
UFC
regina@multimeios.ufc.br

Introdução

A educação a distância (EaD) baseada na Web tem se mostrado como importante contribuição na busca de soluções para problemas educacionais brasileiros, surgindo como a alternativa para a democratização do conhecimento, e essa perspectiva de difusão do conhecimento pode agregar inúmeras ações educativas se considerarmos comunidades rurais de difícil acesso.

Em um trabalho de parceria voltado a contribuir para mudar o difícil quadro sócio-cultural dos PA's (Projetos de Assentamentos Rurais) no Ceará, o projeto de pesquisa e extensão CRID – Centros Rurais de Inclusão Digital, foi idealizado e é executado pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios¹ da Faculdade de Educação-FACED da Universidade Federal do Ceará-UFC, tendo como parceiros o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-Incra/CE, o Banco do Nordeste do Brasil-BNB além do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural-NEAD/Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA. Com uma infraestrutura de laboratórios de informática conectados à internet implantados em áreas de Projetos de Assentamento (PA) de reforma agrária

¹ www.multimeios.ufc.br/crid

visando a apropriação da cultura digital pelos membros destas comunidades, são desenvolvidas ações de inclusão digital, informática educativa e educação a distância, em um contexto de desenvolvimento social e pessoal, econômico e cultural. Este projeto caracteriza-se por ter sua gestão sob a responsabilidade das comunidades.

O estudo apresentado neste artigo refere-se à dimensão de Educação a Distância-EaD, especificamente no aspecto relacionado à avaliação, sob a perspectiva da educação popular, das características encontradas nas plataformas de educação a distância gratuitas disponíveis e mais utilizadas: AulaNet, TelEduc e Moodle.

A investigação teve inicialmente caráter exploratório, visando identificar as principais questões que diferenciariam o uso do TelEduc nos cursos já promovidos pelo grupo de pesquisadores em ambientes acadêmicos, do seu uso em um contexto de educação popular. Em seguida, foram consideradas também as características do AulaNet e do Moodle para o mesmo contexto pois buscava-se estabelecer as características adequadas para um ambiente de educação a distância para ações educativas no campo ou, simplesmente, **educação do campo a distância**.

Em sua fase descritiva, a investigação buscou evidenciar as potencialidades e limitações do uso do TelEduc na prática da educação do campo a distância, considerando funcionalidades equivalentes encontradas no AulaNet e no Moodle.

Os dados levantados foram resultantes de entrevistas (presencial, por correio eletrônico e por bate-papo *online*) com outros participantes de uma atividade educativa a distância, e da observação empírica e sistemática, resultado da participação das autoras nesta atividade educativa e também na etapa que a precedeu: capacitação prévia dos participantes no uso do TelEduc Multimeios propriamente dito.

Educação do Campo a Distância

Nessa pesquisa, a expressão ‘Educação a Distância’ é utilizada referindo-se à modalidade em que já mediação por computadores interligados por redes de computadores e em situações em que há interação entre os formadores e alunos, e entre alunos. Descartam-se situações em que não há uso da internet, e aquelas em que o computador é utilizado apenas como meio de distribuição de material didático.

A Educação Popular é uma expressão derivada da pedagogia proposta por Paulo Freire que “resume muitas das suas idéias em relação à educação das massas populares [...] define-se como a educação feita com o povo e para o povo, respeitando e interagindo com

sua realidade sócio-econômica” (SNYKE, 2005). Dos princípios da pedagogia de Paulo Freire, citaremos aqui apenas suas críticas à expressão “extensão rural” – ações educativas em comunidades rurais - por se poder extrair relação direta com nossa proposta de educação a distância nestas comunidades. Segundo Freire, “extensão” é considerada inadequada para expressar o trabalho do educador que faz a simples transposição para o campo do conhecimento tal como foi concebido pelo educador urbano, sem as necessárias adaptações às especificidades da comunidade rural com a qual se irá trabalhar.

A “expressão extensão educativa só tem sentido se se toma a educação como prática da domesticação. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem [...] em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem [...]” para que todos juntos possam saber mais (FREIRE 2002b, p.22)

Com esta má lembrança do projetos de ‘extensão rural’ como simples depositários de conhecimento, passou-se a entender que ‘educação rural’ também induzia a à compreensão equivocada de que educar comunidades rurais era o simples ato de “levar para” o campo os saberes de outros locais, normalmente urbanos, educadores e movimentos sociais passaram a utilizar a expressão “educação **do** campo”, indicando que é construída a partir da realidade do campo e preferencialmente por quem nele vive.

Assim, a educação a distância com comunidades rurais também não deve ser uma transposição de saberes do professor que sabe para os alunos que recebem, mas ser uma ação dialógica de construção de saberes a partir da realidade sócio-econômica dos participantes e cabe ao professor, melhor denominado educador, o papel de fazer o diagnóstico necessário, a problemática de interesse dos participantes, e só então definir tema e materiais a serem utilizados em uma ação educativa a distância. Deve, por outro lado, partir da mesma base teórica da educação popular e do que já se construiu em educação a distância, servir-se de toda a tecnologia disponível, e chegar ao que denominamos **educação do campo a distância**.

Como estratégia metodológica para suas ações educativas a distância, utilizou-se a metodologia proposta em Mattos (2005), inspirada na proposta de Círculos de Cultura de Paulo Freire e de seu trabalho em educação popular, a qual consiste de cinco momentos:

- A formação de grupos e avaliação diagnóstica, realizada presencialmente, é caracterizado por levantamentos da realidade do grupo participante e escolha de temas geradores (FREIRE, 1987, p.100);

- **Círculo de Cultura Virtual (CCV)**, que consiste no processo dialógico através do qual se conversa sobre a realidade do grupo, captando suas percepções sobre seus problemas, levando a uma reflexão teórica sobre os mesmos, confrontada com a prática, e finalizando por esboçar idéias para uma (super) ação;

- Sistematização do material trabalhado;

- Preparação da ação, que fornecerá diretrizes para eventuais ações a serem realizadas pelo grupo no caminho de resolver os problemas geradores dos debates no Círculo;

- Acompanhamento da ação. “Animadores [...] culturais não terminam o seu trabalho quando deixam a reunião do Círculo de Cultura.” (BRANDÃO, 1987, p.141), ou seja, o coordenador do círculo de cultura, comprometido com o processo educativo dos participantes do Círculo de Cultura, continua a intervenção na comunidade enquanto o tema ainda for latente e gerar a (super)ação dos problemas debatidos.

O Círculo de Cultura Virtual (CCV) é executado através da utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem para permitir a comunicação entre os participantes, e é a este momento da metodologia que se a refere os resultados apresentados neste trabalho.

Ambientes Virtuais de Aprendizagem

A avaliação das características de ambientes virtuais de aprendizagem para a educação a distância com comunidades rurais considerou três plataformas gratuitas – TelEduc, AulaNet e Moodle – que alinham-se com um dos objetivos do projeto relacionado à sua sustentabilidade através da utilização de software livre visando evitar custos com licenças.

O **TelEduc** vem sendo utilizado com sucesso por este grupo de pesquisa há mais de dois anos, em vários cursos semi-presenciais e a distância. Foi concebido tendo como alvo o processo de formação de professores para informática educativa, baseado na metodologia de formação contextualizada desenvolvida por pesquisadores do Nídeo (Núcleo de Informática Aplicada à Educação) da Unicamp. Apresenta facilidade no seu uso por pessoas não especialistas em computação, e um conjunto enxuto de ferramentas (TELEDUC, 2005).

O **AulaNet** é um ambiente virtual desenvolvido no Laboratório de Engenharia de Software - LES - do Departamento de Informática da PUC-Rio que enfatiza a cooperação entre os participantes. Fundamenta-se nas premissas de que o autor do curso deve enfatizar

a interatividade de forma a atrair a participação intensa do aprendiz, e que através de sua utilização seja possível criar “cursos a distância através da Internet com bastante facilidade, dotados de elevado grau de interatividade e com intensa participação do aprendiz, sem que o autor precise ter um conhecimento profundo do ambiente Web (AULANET, 2005).

O **Moodle** possui características bem diferentes dos anteriores. Seu nome é acrônimo de “Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment”, demonstrando sua natureza modular em que vários componentes são “montados” para formar sua interface. Enquanto TelEduc e AulaNet possuem menus em locais pré-definidos (podendo opcionalmente ser ocultados), no Moodle o pode construir a interface do curso de diversas maneiras diferentes (MOODLE, 2005), dando-lhe mais flexibilidade a uso em diferentes práticas pedagógicas, mas dificultando em muito o trabalho dos inexperientes.

A Plataforma selecionada para a primeira atividade educativa a distância a em comunidades rurais foi o TelEduc, pelo fato de se dispor de maior histórico de práticas com sua utilização, o que forneceria maior volume de dados comparativos entre a realidade do urbano e do rural.

Experiência com o Círculo de Cultura Virtual

O dados a seguir foram coletados e compilados a partir de ações educativas a distância, como parte da metodologia para Educação a Distância do projeto de extensão CRID, e foram realizadas com a participação de pesquisadores e moradores de um Assentamento rural da reforma agrária.

A avaliação de ambientes virtuais e sua aplicabilidade para educação do campo a distância teve como ponto de partida as características do TelEduc e a análise paralela dos ambientes AulaNet e Moodle teve a função de fornecer um outro referencial de análise. Na análise que segue, observe-se que: por questões didáticas, a nomenclatura das funcionalidades dos três ambientes analisados seguirá preferencialmente aquela adotada pelo TelEduc; e que a palavra ‘curso’ será sempre utilizada entre aspas respeitando o nome utilizado pelos Ambientes para o que se precisa que seja entendido por **Grupo de Debate** (ver item 4.1 b maiores detalhes sobre a inadequabilidade do uso da palavra ‘curso’) ou Círculo de Cultura Virtual).

Fase preparatória – iniciando o uso do ambiente

Cadastro no Ambiente

No TelEduc, após solicitar sua inscrição no ‘curso’, o participante recebe pelo correio eletrônico uma **senha** de acesso formada por dígitos e letras minúsculas e maiúsculas, que precisam ser digitadas exatamente da mesma maneira. Se for o primeiro acesso a esta instalação do TelEduc, ele terá que digitar seus **dados pessoais**², do contrário, poderá aproveitá-los de ‘cursos’ anteriores. Uma vez no ‘curso’, é orientado a mudar sua senha por alguma mais fácil de decorar, precisará ainda incluir sua **foto**, e seu **perfil**³.

O procedimento de cadastro e envio automático de **senha** pelo TelEduc mostrou-se muito complicado, chegando a durar 1 hora, pelo fato dos participantes terem suas contas de e-mail nos mais diversos provedores, alguns com bloqueio de SPAM⁴ que impedem o recebimento de mensagens originadas no TelEduc. Para nosso público, sem experiência no uso de computadores, a inclusão de **foto** também é um procedimento que raros dos participantes sabem fazer.

Assim, é desejável que a funcionalidade de cadastro no Ambiente possua as seguintes características:

- o cadastro ser feito no ambiente, e não no curso, propiciando que **dados pessoais, senha e foto** sejam incluídos uma única vez, sem precisar ser repetido para cada novo ‘curso’, conforme previsto no AulaNet e no Moodle;
- Apesar do **perfil** do participante no TelEduc também precisar ser cadastrado para cada novo ‘curso’, esta é uma característica recomendável pois é útil que seja redigido ajustado ao perfil do grupo.

Uma alternativa no AulaNet para se implementar as apresentações pessoais seria a utilização da ferramenta **fórum**. No Moodle, sugere-se a utilização do **glossário** por permitir a classificação em ordem alfabética das informações, facilitando a localização de uma auto-apresentação específica. Nos dois casos, se teria como vantagem a possibilidade de um participante comentar a apresentação pessoal dos demais, questão muito importante em uma pedagogia de diálogo. Por outro lado, tem-se grande perda em simplicidade de

² **Dados pessoais** no TelEduc corresponde a nome completo, endereço, telefone, instituição, dentre outras informações desta natureza.

³ **Perfil** no TelEduc corresponde a uma auto-apresentação do participante.

⁴ SPAM é o envio de mensagens comerciais, correntes e propaganda em geral a uma ou mais pessoas sem que essas pessoas tenham solicitado as informações enviadas (www.quatrocantos.com/lendas/51_decreto_spam.htm).

inclusão e localização da apresentação pessoal provida pelo TelEduc em que um *clique* em qualquer sobre o nome da pessoa em qualquer lugar do ambiente leva à sua apresentação pessoal.

Nomenclatura: o uso da palavra ‘curso’

Algumas etapas presenciais e mesmo a distância precederam o início da ação educativa a distância e em todas era dito que um Círculo de Cultura Virtual funciona como uma reunião em que todos conversam sobre o tema/problema escolhido para que o grupo veja o que pode ser feito para resolver a situação. Durante a capacitação em TelEduc, etapa preparatória, tivemos relatos interessantes que pareciam mostrar que a comunidade havia compreendido que a diferença entre curso e a atividade que se preparavam para realizar. Entretanto, após o início dos debates na internet parecia que tudo havia sido esquecido.

Apesar de não ser o principal fator, atribuímos parte da dificuldade encontrada à presença constante da palavra ‘curso’ tanto no acesso ao ambiente como internamente. No TelEduc, para ter acesso ao ambiente o participante *clica* em um menu de nome ‘Curso’ e em seguida em outro de nome ‘Cursos em Andamento’. No AulaNet e no Moodle não é muito diferente pois os ‘espaços virtuais’ são localizados a partir de um menu contendo diferentes categorias de ‘Cursos’.

No caso do TelEduc, a palavra ‘curso’ aparece logo de início na ferramenta **dinâmica do curso**, utilizada para apresentar aos participantes a metodologia que guia todo o trabalho, o que é uma grande incoerência, além de promover a postura do ‘aluno’ que aguarda o que o professor tem a dizer. Como o TelEduc é configurável, o nome ‘dinâmica do curso’ poderia ser substituído por algum outro mais neutro, mas difícil de ser escolhido pois passaria a ser o identificador utilizado também nos demais cursos da mesma instalação do ambiente.

No AulaNet, há uma função denominada **ementa** que melhor atende a esta demanda, apesar da palavra não ser muito conhecida pelos participantes.

No Moodle, não há área específica para este tipo de informação, a qual pode ser disponibilizada através de um *link* para um arquivo texto com o conteúdo desejado. Não há necessidade de alterar o código do Ambiente, e pode ser caracterizado livremente, conforme necessidade observada pelo coordenador da atividade. Além disso, esta maneira é mais flexível e adaptável à cultura de qualquer grupo.

Nomenclatura: os papéis no Ambiente

No TelEduc, os formadores/professores são designados pela palavra ‘Coordenador’ ou ‘Formador’, e os demais participantes são identificados pela palavra ‘Aluno’. No Moodle há a opção de se definir o que denomina por ‘papéis’ para Formadores mas, mesmo assim, ao se listar os participantes do ‘curso’ estes aparecem organizados em dois grandes grupos - ‘formadores’ e ‘alunos’ - independentemente dos ‘papéis’ atribuídos aos formadores.

Os participantes (não pesquisadores) do Círculo de Cultura Virtual em estudo nunca haviam participado de atividades semelhantes, e tinham fortemente enraizada a idéia de ‘professor-aluno’ clássica em que alunos esperam que o professor diga o que precisa ser feito. Visando reduzir o impacto do nome ‘formador’, os pesquisadores foram cadastrados com as seguintes denominações: apenas um ficou cadastrado como coordenador, outro como formador, e outros três como alunos. Em certo momento dos fóruns, observou-se que os participantes se dirigiam àqueles designados como coordenador e formador de maneira diferenciada aos demais professores cadastrados como ‘alunos’. O ideal é, portanto, que todos sejam cadastrados da mesma maneira.

Nomenclatura em geral

A presença de um menu fixo no TelEduc pode apresentar uma dificuldade pela pouca flexibilidade que proporciona. Entretanto, no caso do ‘curso’ em análise não se observou dificuldades concretas o que foi atribuído ao fato de ter sido precedido por um curso preparatório em TelEduc com momentos presenciais em que se fazia uma analogia entre cada palavra encontrada no TelEduc com outras que a comunidade já conhecia. Esta questão é semelhante no AulaNet que também nos traz um leque de opções pré-definidas, mas não se aplica ao Moodle que tem característica modular: por exemplo, ao incluir um novo fórum, o formador pode atribuir-lhe qualquer denominação ficando a palavra ‘fórum’ oculta ao participante.

A Educação Popular nos orienta que a linguagem a ser utilizada em atividades educativas deva ser extraída do dia-a-dia dos participantes. Entretanto, no caso da internet, rica em diferentes alternativas de comunicação, entendemos ser importante que os participantes se acostumem ao uso de uma nomenclatura variada o que nos leva a considerar que o esforço para se implementar uma flexibilização na nomenclatura das

ferramentas do TelEduc e AulaNet, excetuando-se o caso do ‘dinâmica do curso’ já citado, não é prioritário.

Restrições de acesso às áreas do Ambiente

O Círculo de Cultura é um lugar onde as pessoas se encontram para problematizar sua vida e não há a figura clássica do professor que tudo sabe e deposita conteúdos para os alunos. Todos são igualmente responsáveis pela construção coletiva do novo conhecimento sendo desejável que contribuam igualmente com os materiais disponibilizados para o grupo.

Os três Ambientes analisados, possuem restrições de acesso para um ou outro participantes, conforme a modalidade de seu cadastro (aluno, formador, coordenador, administrador, etc), impedindo a participação igualitária de todos e, de certo modo, a construção coletiva do conhecimento por apresentarem muitas limitações quanto ao acesso dos participantes à inclusão de material do ‘curso’.

O TelEduc é um pouco mais flexível pois seus ‘portfólios’ (áreas para colocação de arquivos pelos participantes) podem ser de acesso público, o que não acontece no Moodle nem no AulaNet. Mesmo assim é insuficiente pois há várias outras alternativas de inclusão de material de interesse coletivo restrita apenas ao formador. Experimentamos a hipótese de todos serem cadastrados como formadores ao incluir um dos participantes (não pesquisadores) como formador; sua inexperiência no ambiente o levou a, por engano, apagar parte de um fórum em andamento.

Em busca de um referencial que fundamentasse o que precisávamos neste quesito de restrições de acesso às áreas do ambiente, encontramos subsídios em uma plataforma proprietária, o Ambiente de Colaboração e Conhecimento MC2⁵, no qual todos os participantes incluem, alteram e excluem material em praticamente todos os módulos, podendo alterar e excluir apenas o que for de sua autoria; apenas administradores podem, em alguns casos, excluir material de outros participantes, e raramente alterá-los.

Neste aspecto, concluímos que os Ambientes TelEduc, AulaNet e Moodle, desenvolvidos visando a educação a distância, e arriscamos dizer que muitos outros ambientes de EaD, não favorecem a construção coletiva do conhecimento e nem estão de acordo com os princípios da Educação Popular.

⁵ Sistema proprietário desenvolvido com foco em Gestão do Conhecimento Corporativa e não apenas em Educação a Distância. www.mc2.com.br.

Uso de recursos visuais

A dificuldade na utilização de elementos visuais foi uma das principais dificuldades encontradas na realização das atividades. Seguem exemplos de elementos visuais:

- *Smiles*, que ajudam em muito contribuem para expressar os sentimentos por trás das palavras; neste caso, optou-se por divulgar alternativas usando apenas teclado como :-*, :-), em substituição aos seus equivalentes ilustrados, com grande perda de expressividade;
- Imagens codificadas, etapa inicial da releitura dos temas geradores. Não podendo ser disponibilizada no fórum, principal ferramenta de debate, o arquivo da imagem codificada foi disponibilizado na internet e no fórum foi colocado apenas seu *link*. Infelizmente, a inclusão de *link* demanda a edição em html diretamente, o que requer um conhecimento um pouco mais avançado por parte dos formadores, e praticamente impossibilita sua utilização pelos participantes pouco experientes à possibilidades da internet. Ainda no TelEduc, na Agenda e Portfólio, é possível exibir diretamente uma imagem disponível na internet, mas esta característica não funciona no fórum;
- A formatação de texto, com diferentes opções cores, tamanhos e tipos de letras, está disponível no TelEduc em alguns dos seus módulos, como Agenda, Mural⁶ e Fórum, mas requer que se escreva códigos html diretamente dificultando o trabalho do formador e alunos.

A experiência nos mostra que a disponibilização destes elementos visuais, principalmente formatação de texto e *hiperlinks*, pode impedir a correta visualização do TelEduc em alguns programa de navegação na internet, com acontece hoje. Mesmo assim, a grande relevância desta característica no CCV torna necessário o esforço para que tais recursos sejam disponibilizados e utilizados.

⁶ Na época em que esta pesquisa estava sendo realizada, foi disponibilizada uma versão do TelEduc contendo um editor HTML para o Mural.

Durante o Círculo de Cultura Virtual

Agenda de atividades

Agenda é a área do TelEduc em que o educador apresenta ao grupo o planejamento do que está por vir e é exibida tão logo se tenha acesso ao ‘curso’, não sendo necessário qualquer outro clique, o que em princípio é muito bom. O Moodle, com sua característica modular, não apresenta uma ferramenta específica com nome ‘agenda’ mas este recurso pode ser satisfatoriamente implementado através da sua ferramenta fórum, extremamente versátil, configurada para: enviar e-mail sempre que alguma modificação for incluída, não permitir que os alunos incluam novos tópicos mas permitindo que eles os comentem. A desvantagem neste caso é que não é exibida logo no acesso ao ambiente.

Há um outro aspecto da agenda que também foi considerado, referente à sua visualização. Observou-se que nem todos os participantes percebiam mudanças na agenda, principalmente os mais jovens, tornando-se necessário que algum aviso lhes seja dado possivelmente por correio eletrônico. Recursos visuais como imagens e, pelo menos, a possibilidade de edição de texto em diferentes cores e tipos de letra ajudam na melhor utilização do recurso agenda, lembrando que no caso do TelEduc faz-se necessária a edição de código html diretamente.

Bate-papo

Não foi possível experimentar esta ferramenta para conversa síncrona pelo fato dos participantes serem em maior número que a quantidade de equipamentos disponível no laboratório de informática disponível no Assentamento. Mesmo que não houvesse esta dificuldade, Não teríamos conseguido realizar o bate-papo satisfatoriamente devido à conexão à internet ser por satélite, e instável com alguns momentos de “ausência”, o que compromete todo o fluxo de debate *online*, conforme verificado em outras oportunidades.

Fórum

No Círculo de Cultura Virtual, que possui natureza dialógica, o fórum possui papel fundamental. Neste aspecto, o TelEduc comprometeu o desempenho do grupo nos momentos de debate.

Além da ausência de **elementos visuais** para iniciantes (que ainda não sabem usar html) e da dificuldade de inclusão de **links**, o fato de não permitir **agrupamento por tópico** dentro de um fórum, somado à exibição de poucos itens por tela, torna necessário constantes mudanças de tela até se chegar aos novos itens postados. Por ocasião da

capacitação em TelEduc iniciada presencialmente, observamos que os participantes apresentaram certa dificuldade de navegação, desestimulando a participação no fórum.

Outra dificuldade consiste no fato de não haver controle preciso do que já foi ou não **lido** no fórum. Novos textos são desmarcados quando o usuário sai do ambiente ou renova a tela, mesmo sem tê-los lido. Alguns participantes do CCV analisado têm leitura lenta e utilizam laboratórios coletivos com reserva de horário. Algumas vezes, entram no Ambiente apenas para ver se há novidades e, assim, reservar um horário para utilização. Como as novidades são desmarcadas, perde-se o controle do novo, dificultando em muito sua leitura e conseqüente acompanhamento do andamento dos debates. A alternativa é listar o conteúdo do fórum por data, o que também dificulta seu acompanhamento.

No Moodle há três tipos de fórum: o clássico, em que todos os participantes podem criar novos tópicos e comentar os já existentes; uma modalidade em que apenas o ‘tutor’ inclui novos itens, e os demais participantes podem apenas comentá-los (útil para situações como quadro de avisos, apresentação de notícias e agendas do CCV); e um outro em que apenas formadores podem escrever, como se fossem avisos “não comentáveis”; desaconselhado para CCVs.

Além disso, no Moodle:

- há a possibilidade do participantes ser cadastrado para receber uma cópia por e-mail cada vez que nova mensagem é postada, funcionando como se fosse uma lista de discussão e também há a possibilidade de envio apenas de boletins diários; o que de fato pode ser um problema em CCVs com intensos debates;
- há a possibilidade de utilização de smiles e textos formatados, mas que apresentou problemas em alguns navegadores não comerciais.

Uma outra dificuldade observada nos três ambientes analisados é o fato dos participantes não poderem optar por iniciar “uma nova conversa”, ou seja, não podem criar novos fóruns, o que é incoerente com a natureza participativa dos CCVs. Chegamos a experimentar atribuir o *status* de formador a todos os participantes e o resultado não foi satisfatório pois, além de criar fóruns, eles poderiam excluí-los completamente, mesmo aqueles que haviam sido criados por outras pessoas; chegamos a ter uma situação em que um participante excluiu a “fala” de outro, por engano.

Pelo que foi apresentado, observa-se que nenhum dos ambientes analisados são os melhores exemplos do que seria um bom fórum para os Círculos de Cultura Virtual.

Outras questões

Controle de acesso ao ambiente

Tanto o Moodle como o TelEduc disponibilizam recursos para observar a atividade do participante no Ambiente de EaD. A do Moodle concentra-se no que o participante faz, pouco registrando “a ação dos mais tímidos”, aqueles que entram, tudo vêm e lêem, mas pouco escrevem. A ferramenta **Intermap** do TelEduc, por outro lado, rastreia “os passos” do participante no ambiente, fornecendo informações riquíssimas sobre sua navegação no ambiente e, por consequência, preciosas orientações de como proceder com certos membro do grupo aparentemente não participantes. Não há alternativas no AulaNet com este objetivo.

Quem está on-line?

Na falta de uma maneira de se saber quem está conectado ao TelEduc em determinado momento, recurso disponível no Moodle e no AulaNet, a atuação no CCV tem incluído a atividade complementar de se manter conectado através de algum sistema de mensagem instantânea (MSN/AMSN) visando estar disponível a prestar assistência aos participantes do grupo. Seria muito bom poder dispor desta característica no TelEduc, uma vez que ela tem se mostrado essencial principalmente nos primeiros dias de atividade, não só neste CCV mas em várias outras atividades a distância efetuadas anteriormente pelo grupo de pesquisadores.

Considerações Finais

Gomez (2004, p. 181) argumenta que “projetos dialógicos de educação a distância requerem o suporte de uma equipe multidisciplinar com conhecimentos de pedagogia, *design*, *webdesign*, *webmaster* e engenharia de sistemas informáticos”. Apesar de concordar com a autora, entendemos que estas são condições nem sempre possíveis de serem viabilizadas. O esforço desta pesquisa visa explorar ao máximo a infraestrutura gratuita já disponível, contornando dificuldades encontradas, mas com a consciência do impacto de cada uma das adaptações realizadas.

A avaliação apresentada visou extrair do Ambientes TelEduc Multimeios, utilizando de algumas comparações com o Moodle e o AulaNet, o máximo que poderia

oferecer à educação do campo a distância, com um mínimo de comprometimento da metodologia utilizada, no caso, os Círculos de Cultura Virtuais.

Como apresentado, as adaptações possuem impactos de diferente relevância e os de maior relevância podem ser considerados como ponto de partida para eventuais modificações no TelEduc, caso se disponha de equipe para tal, ou mesmo direcionar a avaliação de outras ferramentas disponíveis para outros grupos interessados em ações educativas a distância fundamentadas na educação do campo.

Referências Bibliográficas

- AULANET. Apresentação. <<http://aulanet.les.inf.puc-rio.br/aulanet>>. Acesso em: 02 jul. 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **A questão política da educação popular**. 7ª ed. São Paulo : Brasiliense. 1987.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 26. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2002.
- _____, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 12ª ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2002b.
- _____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987.
- GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em Rede – uma visão emancipadora**. São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2004, Guia da escola cidadã; v.11.
- MATTOS, Fernando Lincoln Carneiro Leão. **Concepção e desenvolvimento de uma abordagem pedagógica para processos colaborativos a distância utilizando internet**. Tese de Doutorado, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2005.
- MOODLE. <moodle.org>. Acesso em: 05 jan. 2005.
- PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço – Estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SNYKE. **Enciclopédie snyke**. <http://encyclopedie-pt.snyke.com/articles/educacao_popular.html>. Acesso em: 01 jul. 2005.
- TELEDUC. Introdução. <<http://teleduc.nied.unicamp.br/teleduc>>. Acesso em: 05 jan. 2005.